

Trabalhos Científicos

Título: Monitoração Neurológica Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal - Revisão Da Literatura

Autores: LETYCIA SANTOS RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), LORENA RODRIGUES DE CARVALHO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE- MG), ANA MONIZE RIBEIRO FONSECA (UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU-SE), CAMILLA CARAMASCHI VERNIZZI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, CAMPINAS-SP), THALITA MARIA COELHO CHEROBIM GARONCI (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR, IPATINGA-MG), ANNA LILLIAN CANUTO BITTENCOURT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), GABRIELLA SILVEIRA HERCULANO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS, SÃO PAULO-SP), VINÍCIUS BARBOSA DOS SANTOS SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, LAGARTO-SE), GABRIELLA SANTOS OLIVEIRA (NEUROPEDIATRA HOSPITAL MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE GUARULHOS - SP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A monitoração da função neurológica é uma prática adotada amplamente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Através de um monitor portátil alocado ao lado da cama do paciente, é possível realizar o eletroencefalograma (EEG). Por ser um exame não invasivo e que permite avaliação contínua da atividade cerebral, o EEG é utilizado para identificar e acompanhar convulsões, isquemias e lesões, além de ser um importante mecanismo prognóstico. Inicialmente, a monitoração da função neurológica foi realizada em pacientes submetidos à anestesia ou internados em UTI e, com o passar do tempo, os estudos se direcionaram para pacientes neonatais, a fim de avaliar e acompanhar recém-nascidos com encefalopatia neonatal. METODOLOGIA: O trabalho consiste em uma revisão de literatura com análise de artigos originais e de revisão que se enquadram nos critérios de elegibilidade no período de 2006 a 2020, disponíveis nas bases de dados Pubmed e pesquisados a partir dos seguintes descritores “monitorização”, “neurologia”, “unidade de terapia intensiva” e “neonatologia”. RESULTADOS: De acordo com os estudos analisados, as principais indicações para monitorização neurológica em UTI são: a asfixia perinatal, presença de crises convulsivas, vigilância de prematuros de alto risco e situações de injúria cerebral, uma vez que as lesões cerebrais podem se apresentar em diferentes níveis de depressões eletroencefalográficas. O monitoramento contínuo do EEG oferece uma oportunidade para identificar com precisão as convulsões e monitorar o estado neurológico de neonatos gravemente enfermos na UTI. Visto que estão associadas a risco significativo de mortalidade e morbidades no desenvolvimento neurológico de longo prazo. Na população neonatal, a maioria das crises convulsivas são subclínicas, sendo importante o monitoramento do EEG para detecção. CONCLUSÃO: Para tanto, a monitoração neurológica em UTI de forma contínua atua a fim de detectar precocemente atividades neurológicas anormais, antecipando a avaliação e resposta ao tratamento, melhorando assim o prognóstico.